

# INTER NACIONAL IZAÇÃO



Conexões globais para o ensino superior

## Conhecimento em rede

*Ensino, pesquisa e formação  
docente em perspectiva  
global na Unifor*



**INTERNACIONALIZAÇÃO 5.0:  
O QUE MUDA NA SALA DE AULA**

**DRI: ONDE A ESTRATÉGIA  
ENCONTRA O MUNDO**

**MISSÕES INTERNACIONAIS  
QUE TRANSFORMAM O ENSINO**

INTER  
NACIO  
NALI  
ZAÇÃO



Conexões globais para o ensino superior



# Conhecimento sem fronteiras

A internacionalização ocupa, hoje, um lugar central no planejamento e na atuação das universidades comprometidas com a excelência acadêmica e com a responsabilidade social. Na Universidade de Fortaleza, essa dimensão vem sendo consolidada de forma progressiva e estruturada, integrada às políticas institucionais, aos projetos pedagógicos, à produção científica e às práticas formativas que definem a vida universitária. Trata-se de um movimento orientado por diretrizes claras, alinhado a agendas globais e sustentado por uma visão de longo prazo.

Esta publicação reúne reflexões e experiências que evidenciam como a Unifor tem incorporado a perspectiva global ao seu projeto acadêmico, preservando sua identidade institucional e seu compromisso

com o desenvolvimento regional. Ao abordar temas como governança universitária, qualidade acadêmica, atuação docente, redes de cooperação internacional e missões acadêmicas, trazemos um panorama consistente das estratégias adotadas para ampliar o diálogo com o mundo, fortalecer parcerias e qualificar a formação oferecida aos estudantes.

Para além de apresentar iniciativas isoladas, os conteúdos aqui reunidos evidenciam um modelo de internacionalização compreendido como processo contínuo, transversal e coletivo. Um processo que se realiza no cotidiano do ensino, da pesquisa e da extensão, e que reconhece o papel central dos professores, dos pesquisadores e das instâncias institucionais na construção de uma universidade conectada aos desafios contemporâneos da educação superior.

## FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

**Presidente** Lenise Queiroz Rocha

**Vice-Presidente** Manoela Queiroz Bacelar

## UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

**Reitor** Randal Martins Pompeu

**Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação** Katherine Maciel

**Vice-Reitor de Pesquisa** Afonso Carneiro Lima

**Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária** Adriana Helena Moreira

**Vice-Reitor de Administração** José Maria Gondim

**Diretora de Comunicação, Marketing e Comercial** Ana Quezado

**Diretor de Planejamento** Marcelo Nogueira Magalhães

**Diretor de Tecnologia** Adriano Honorato

**Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão** Danielle Batista Coimbra

**Diretora do Centro de Ciências Jurídicas** Juliana Maria Borges Mamede

**Diretora do Centro de Ciências da Saúde** Lia Maria Brasil de Souza Barroso

**Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas** Jackson Sávio de Vasconcelos Silva

**Diretor da Pós-Graduação** Marcos James Chaves Bessa

**Diretora de Relações Internacionais** Gina Marcílio Pompeu

## REVISTA

**Coordenação editorial** Alessandra Oliveira e Luiz Carlos de Carvalho

**Coordenação de criação** Felipe Ferreira

**Edição e textos** Elias Bruno

**Produção gráfica** Fábio Pinto

**Supervisão gráfica** Mardones Lima

**Fotos** Ares Soares e acervo pessoal

**Projeto gráfico** Isabele Benevenuto e Luiz Gonzaga Neto

**Design e diagramação** Isabele Benevenuto e Luiz Gonzaga Neto

**Impressão** Expressão Gráfica

**Tiragem** 1.200

**Contato** Diretoria de Comunicação, Marketing e Comercial - (85) 3477.3879  
marketing@unifor.br

## SUMÁRIO

### 4 Um projeto acadêmico em perspectiva global

Quem somos, onde estamos e os caminhos da Unifor no cenário contemporâneo

### 10 Qualidade acadêmica em diálogo com o mundo


Currículo, docência e avaliação como eixos integrados

### 16 Conectar para avançar

O papel da DRI na articulação de programas, parcerias e oportunidades





A circular portrait of a woman with blonde, wavy hair, smiling. She is wearing a white lace top and a pearl earring. The number 22 is overlaid in the top right corner of the circle.

# 22

## A sala de aula no centro das transformações globais

Luciane Stallivieri analisa  
tendências, desafios  
e caminhos para as  
universidades

A group of about 15 people, mostly women, are posing for a photo in front of a building entrance. The entrance has a sign that reads "COLLAB.LAB" and "SKILLS COLLABORATION LABORATORY". The group is holding a large blue and white flag with a stylized logo. The number 26 is overlaid in the top right corner of the circle.

# 26

## Quando o mundo se torna espaço de aprendizagem

Missões acadêmicas que  
ampliam repertórios e práticas  
docentes



Feira das Nações / Crédito: Ares Soares

# Unifor em perspectiva global

*Excelência acadêmica, impacto social  
e formação universitária em diálogo  
com o mundo*



A Universidade de Fortaleza construiu, ao longo de sua trajetória, um projeto acadêmico que alia excelência, compromisso social e inovação permanente. Reconhecida de forma recorrente como a melhor universidade privada do Norte e Nordeste em rankings nacionais e internacionais, a Unifor consolida uma visão institucional que compreende a internacionalização não como ação acessória, mas como uma dimensão estruturante da qualidade acadêmica, da formação universitária e da reputação institucional.

Para o Reitor da Unifor, Randal Martins Pompeu, esse posicionamento resulta de um esforço coletivo e de uma escolha estratégica clara: formar profissionais capazes de dialogar com o mundo sem perder o vínculo com o território em que atuam. “A liderança da Universidade de Fortaleza é resultado do empenho conjunto de seus colaboradores, do corpo docente, dos coordenadores, diretores e vice-reitores, que têm como escopo conciliar teorias nacionais e internacionais com uma prática acadêmica voltada ao impacto social positivo”, afirma.

Esse compromisso se materializou, em 2023, na consolidação de cinco diretrizes estratégicas que orientam a atuação da Universidade: formação de excelência, inovação institucional contínua, apropriação cultural universitária, pesquisas voltadas à solução de problemas da sociedade e internacionalização. Nesse contexto, os processos de internacionalização passam a dialogar diretamente com agendas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 — Educação de Qualidade e o ODS 17 — Parcerias e Meios de Implementação.



Prof. Dr. Randal Pompeu, Reitor da Universidade de Fortaleza / Crédito: Ares Soares

“O propósito da Unifor é assumir o papel de agente promotor de educação de excelência e de capacitação para o trabalho, fundamentado na responsabilidade social individual e coletiva, com vistas a garantir a conciliação entre crescimento econômico, desenvolvimento humano e o combate à degradação ambiental”, reforça o Reitor.

**“A INTERNACIONALIZAÇÃO NÃO SE REALIZA APENAS POR MEIO DE POLÍTICAS INSTITUCIONAIS OU DE ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS, MAS SE CONCRETIZA NO COTIDIANO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA FORMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE”**

*Randal Martins Pompeu, Reitor da Unifor*

# Estratégia, ciência e cooperação

Sob a perspectiva da diplomacia científica, a Unifor compreende sua atuação como a de um ator acadêmico relevante nos planos local, nacional e internacional. Essa visão se traduz no fortalecimento de trocas científicas, culturais e econômicas, bem como na inserção ativa da Universidade em redes globais. “Ao promover a cooperação acadêmica internacional, as instituições de ensino superior contribuem de maneira concreta para a construção de redes de conhecimento e para o avanço do desenvolvimento sustentável”, destaca o Reitor Randal Pompeu, ao mencionar iniciativas como internacionalização em casa, estímulo ao ensino de línguas estrangeiras e apoio a docentes e discentes interessados em vivências internacionais.

Esse amadurecimento institucional ganhou um marco decisivo com a criação, em 2023, do Núcleo de Estratégias Internacionais (NEI), instituído por instrumentos normativos que passaram a orientar de forma integrada as políticas e práticas de internacionalização da Universidade. “O NEI passou a desempenhar papel central na articulação, coordenação e integração das ações de internacionalização da Universidade, assegurando coerência entre estratégia, políticas acadêmicas e práticas institucionais”, afirma o Reitor. A atuação estruturada do Núcleo, atual Diretoria de Relações Internacionais (DRI), tem permitido avanços concretos na mobilidade acadêmica, na construção de redes internacionais, na publicação científica em periódicos de impacto e na consolidação de uma governança institucional capaz de garantir continuidade a essas ações.







Campus  
multicultural como  
espaço formativo



Experiências  
com dupla  
titulação



600 estudantes  
em intercâmbio  
(2020—2025)

**Unifor  
Global**



240 estudantes  
internacionais  
recebidos



Parcerias  
acadêmicas em  
múltiplos países



O impacto das políticas institucionais de internacionalização se reflete de forma concreta nos indicadores de mobilidade acadêmica. Entre 2020 e 2025, aproximadamente 600 estudantes da Unifor realizaram intercâmbio em instituições estrangeiras, com destaque para experiências de dupla titulação. Paralelamente, a Universidade intensificou a recepção de estudantes internacionais, somando cerca de 240 alunos de diferentes nacionalidades, o que reforça a diversidade cultural do campus e amplia o repertório formativo da comunidade acadêmica.

**“FORMAR PROFISSIONAIS  
CAPAZES DE DIALOGAR  
COM O MUNDO SEM  
PERDER O VÍNCULO  
COM O LUGAR ONDE  
ESTÃO INSERIDOS É UMA  
ESCOLHA ESTRATÉGICA  
DA UNIVERSIDADE”**

*Randal Martins Pompeu, Reitor  
da Unifor*

Semana da  
Internacionalização /  
Crédito: Ares Soares

# Ciência, impacto e compromisso social

O reconhecimento da Unifor no ranking THE Impact, que avalia o engajamento das universidades com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reforça a articulação entre excelência acadêmica e responsabilidade social. Para o Reitor, o diálogo com a comunidade acadêmica internacional potencializa soluções para desafios globais que também atravessam o contexto regional.

“No contexto do Ceará e da região Nordeste, esse diálogo se traduz na ampliação da capacidade institucional de promover desenvolvimento socioeconômico, seja por meio da formação de profissionais com visão global e compromisso social, seja pela articulação com universidades estrangeiras para potencializar soluções inovadoras”, afirma.

Projetos internacionais de grande porte, desenvolvidos em cooperação com instituições e organismos europeus, evidenciam a maturidade institucional da Unifor na condução de pesquisas aplicadas, na inovação interdisciplinar e na articulação entre ciência, tecnologia, cultura e desenvolvimento social. Iniciativas como

o Multipulm, no âmbito do programa Horizon, e o Buen-TEK — S+T+ARTS Lab exemplificam esse movimento, que tem consolidado competências em áreas estratégicas como saúde digital, inteligência artificial, inovação aberta e sustentabilidade, posicionando a Universidade como um ator relevante nas agendas globais contemporâneas.

## CINCO DIRETRIZES ORIENTAM A ATUAÇÃO DA UNIFOR.

1. Formação de excelência
2. Inovação institucional contínua
3. Apropriação cultural universitária
4. Pesquisa voltada à solução de problemas da sociedade
5. Internacionalização



# A docência como elo

Ao projetar os próximos anos, o Reitor aponta uma Unifor cada vez mais integrada ao cenário acadêmico global, não apenas pela ampliação de parcerias e acordos, mas pela consolidação de uma presença qualificada, coerente com o projeto institucional da Universidade. Nesse horizonte, a inserção internacional é compreendida como um processo contínuo, que se realiza no cotidiano da formação acadêmica e ganha sentido a partir das práticas que estruturam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Essa diretriz institucional encontra sua tradução pedagógica na atuação da Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação. Para a professora Katherinne Maciel, integrar essa dimensão ao projeto formativo significa “olhar para o currículo, para os PPCs e para a prática pedagógica de forma mais ampla e intencional”,

**“O PROFESSOR É A PONTE QUE CONECTA O NOSSO ALUNO AOS CONTEXTOS INTERNACIONAIS, DO LOCAL PARA O GLOBAL”**

*Katherinne Maciel, Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação*

incorporando referências internacionais, competências globais e experiências interculturais alinhadas aos desafios contemporâneos da educação superior.

Nesse contexto, a docência ocupa posição central como espaço de mediação entre a estratégia institucional e a experiência formativa do estudante. “Entendemos que o professor é a ponte que conecta o nosso aluno aos contextos internacionais, do local para o global”, afirma Katherinne, ao destacar que essa atuação é sustentada por diretrizes institucionais, formação continuada e apoio estruturado da Universidade.

É essa compreensão que sustenta a visão apresentada pelo Reitor ao reafirmar que a presença da Unifor no cenário acadêmico global não se ancora apenas em estruturas formais ou diretrizes estratégicas. “A internacionalização não se realiza apenas por meio de políticas institucionais ou de estruturas administrativas, mas se concretiza no cotidiano do ensino, da pesquisa, da contínua capacitação docente e da formação discente”, conclui.



Prof.ª Katherinne Maciel, Vice-Reitora de Ensino de Graduação e Pós-Graduação da Unifor / Crédito: Ares Soares

# Internacionalização e qualidade acadêmica: uma estratégia integrada

*Como currículo, docência e avaliação se articulam em uma política acadêmica estruturante*





A busca pela qualidade acadêmica no Ensino Superior contemporâneo exige ações institucionais capazes de articular currículo, formação docente, avaliação e inserção global. Na Universidade de Fortaleza (Unifor), essa perspectiva orienta uma estratégia acadêmica integrada, que ultrapassa iniciativas pontuais e se consolida como dimensão estruturante da formação universitária.

Essa diretriz está formalmente ancorada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2025—2029 e no Projeto Dimensão Internacionalização, conduzido pela Vice-Reitoria de Ensino de Graduação e Pós-Graduação.

Segundo a Vice-Reitora de Ensino, Profª Katherinne Maciel, a atuação na formação acadêmica e institucional foram determinantes para a construção dessa visão. “Minha trajetória na Unifor, iniciada na docência e ampliada ao longo dos anos em diferentes funções de gestão acadêmica, me permitiu compreender a universidade de forma integrada: sala de aula, cursos, centros, avaliação, regulação e projeto institucional. Essa vivência reforçou uma convicção muito clara: qualidade acadêmica não se constrói por ações isoladas, mas por políticas estruturadas, coerentes e sustentáveis”, exemplifica.

Essa compreensão sistêmica fundamenta a adoção de uma política de caráter estruturante na Universidade: “A internacionalização deixou de ser, para nós, um conjunto de iniciativas pontuais e passou a ser entendida como uma dimensão estruturante da qualidade. Ela qualifica o currículo, amplia repertórios, fortalece a pesquisa, impacta a avaliação institucional e prepara nossos estudantes e professores para atuar em contextos cada vez mais complexos e interconectados”.







Education USA / Crédito: Ares Soares

## A prática docente no centro do processo

Na Unifor, essa dimensão se materializa de forma objetiva no currículo e nas práticas pedagógicas, por meio de experiências formativas integradas às disciplinas, da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e da atualização permanente dos Projetos Pedagógicos de Curso. Essa

abordagem amplia repertórios acadêmicos, desenvolve competências interculturais e fortalece o letramento global, sem dissociar a formação dos contextos locais e regionais.

“A internacionalização acontece, de forma muito concreta, quando ela se materializa no currículo e nas práticas pedagógicas. A ampliação de disciplinas em língua estrangeira, o uso de bibliografia internacional, estudos de caso globais, projetos colaborativos com instituições parceiras, mobilidade acadêmica com a presença de professores de outros países e experiências COIL são exemplos de como o estudante vivencia o mundo no próprio processo formativo”, destaca a Vice-Reitora.

Essa materialização exige revisão constante das práticas pedagógicas: “A internacionalização do currículo amplia perspectivas, desenvolve competências interculturais, pensamento crítico e letramento global, sem perder de vista o contexto local. Para o professor, isso significa repensar metodologias, objetivos de aprendizagem e formas de avaliação, qualificando o cotidiano pedagógico e fortalecendo a coerência entre ensino, formação profissional e desafios contemporâneos”, conclui Katherine.

# UNIFOR E INTERNACIONALIZAÇÃO

## Dimensões e Impactos

*Diretrizes e ações a serem implementadas em 2026 pela Vice-Reitoria de Ensino*



### IMPACTOS ESPERADOS (O QUE MUDA)

#### Para o Docente

Qualificação para o ensino em perspectiva global e suporte metodológico via PDPE.

#### Para o Estudante

Ampliação das experiências formativas e maior competitividade no mercado internacional.

#### Para a Instituição

Fortalecimento do posicionamento nos processos avaliativos do MEC (Indicador 1.14) e em rankings como o RUF.



# Formação docente e o papel do PDPE

A consolidação dessa política acadêmica está diretamente associada à formação docente. Na Unifor, essa iniciativa estrutura o desenvolvimento profissional de forma contínua, articulando diretrizes institucionais e especificidades dos cursos. “O Programa de Desenvolvimento Profissional em Educação (PDPE) é um pilar fundamental dessa jornada. Ele organiza a formação docente de forma contínua, articulando diretrizes institucionais e especificidades dos cursos. No contexto da internacionalização, o PDPE cria espaços formativos para reflexão, troca de experiências e qualificação das práticas pedagógicas”, detalha a professora.

O programa valoriza práticas já existentes e promove inovação pedagógica responsável. “Mais do que apresentar modelos prontos, o PDPE valoriza as boas práticas já existentes, estimula a inovação responsável e convida o professor a pensar como a dimensão internacional pode ser incorporada ao seu contexto de atuação. Trata-se de uma formação que respeita trajetórias, mas aponta caminhos comuns, fortalecendo a identidade institucional e a qualidade do ensino”, finaliza.



Prof.ª. Alexandra Siebra, assessora da Vice-Reitoria de Ensino da Unifor / Crédito: Ares Soares

## Evidências, indicadores e aderência regulatória

Além de qualificar o ensino e a docência, essa dimensão assume papel central nos processos de avaliação externa da Educação Superior. Na Unifor, ela é estruturada de forma integrada às políticas de ensino, pesquisa e extensão, assegurando aderência aos instrumentos regulatórios do Ministério da Educação (MEC) e às diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

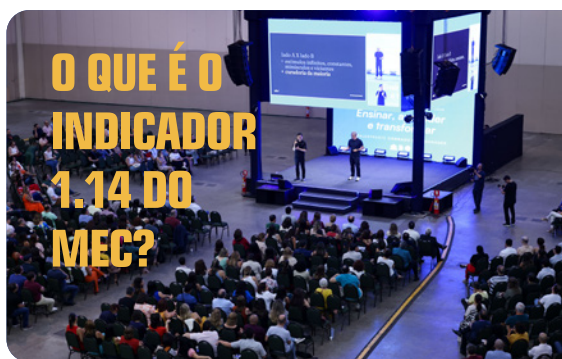
Para a assessora da Vice-Reitoria de Ensino, Prof.ª Alexandra Siebra, a integração entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares do atendimento aos critérios regulatórios nacionais: “As políticas de ensino, pesquisa e extensão da Unifor foram concebidas de forma integrada para atender aos referenciais regulatórios nacionais de qualidade, tanto no

âmbito da graduação, conforme os instrumentos de avaliação do MEC, quanto da pós-graduação, de acordo com as diretrizes da CAPES”.

Essa integração assegura o atendimento aos critérios da Dimensão Organização Didático-Pedagógica. “Na graduação, essa política assegura o atendimento à Dimensão Organização Didático-Pedagógica, em especial ao Indicador 1.14, ao incorporar a internacionalização como

componente estruturante dos projetos pedagógicos dos cursos”, destaca a assessora da VRE.

Na pós-graduação, a política institucional fortalece a inserção internacional e os indicadores de qualidade acadêmica. “A política de pesquisa e pós-graduação da Unifor está alinhada às diretrizes da CAPES, que avaliam a internacionalização com base na qualidade acadêmica, no impacto global e na cooperação científica”, resume a professora Alexandra.



Ele integra a Dimensão Organização Didático-Pedagógica e avalia como a dimensão internacional está incorporada de forma estruturada aos Projetos Pedagógicos de Curso. O critério considera a presença no currículo, a articulação com práticas pedagógicas e a produção de evidências de impacto formativo, demonstrando que essa dimensão faz parte da organização acadêmica do curso e contribui para a qualidade da formação.

## Uma identidade internacional construída coletivamente

A internacionalização na Unifor se consolida, portanto, como uma política acadêmica madura, inclusiva e institucionalmente sustentável. Mais do que ampliar ações isoladas, o projeto fortalece uma identidade internacional coerente com a missão institucional, as exigências regulatórias e os desafios globais do Ensino Superior.

“Nosso objetivo é fortalecer uma identidade internacional que seja coerente com a missão da Unifor, respeite as especificidades das áreas e produza impacto real na formação dos estudantes e na atuação docente. Trata-se de um processo conduzido com intencionalidade, liderança indutora e construção coletiva, sempre com foco na excelência acadêmica”, projeta a Vice-Reitora Katherine Maciel.

# Conectar para internacionalizar

*O papel da DRI na experiência acadêmica internacional*

**N**a Unifor, a internacionalização deixou de ser apenas um horizonte aspiracional para se consolidar como parte da engrenagem que sustenta o ensino, a pesquisa e a formação acadêmica. Nesse contexto, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) atua como articulador entre o planejamento institucional e a prática acadêmica, conectando cursos, docentes e estudantes a redes, programas e oportunidades internacionais de forma estruturada e contínua.

À frente da Diretoria, a professora Gina Pompeu explica que essa atuação se dá a partir de uma posição estratégica no organograma institucional, o que garante coerência entre diretrizes e execução. “Dessa forma, a DRI contribui para que a internacionalização se consolide como um eixo transversal do projeto institucional”, enfatiza.





## Pensar global, agir local

Orientado pelo princípio de que referências internacionais devem dialogar com os desafios locais, a DRI estrutura suas ações a partir da adaptação de boas práticas globais à realidade acadêmica da Universidade. Esse movimento assegura que a internacionalização não se restrinja a indicadores, mas se traduza em soluções viáveis, alinhadas às demandas formativas, científicas e sociais da instituição.

Segundo a professora Gina Pompeu, “a sua inserção estratégica no nível decisório da Universidade favorece a articulação institucional e assegura maior coerência entre os objetivos

acadêmicos, administrativos e internacionais da Unifor”. Na prática, isso significa transformar diretrizes em ações concretas que impactam o cotidiano dos cursos, seja na internacionalização curricular, no fortalecimento da pesquisa colaborativa ou na ampliação das experiências formativas.



Prof.ª Gina Pompeu, Diretora de  
Relações Internacionais da Unifor /  
Crédito: Ares Soares

## Programas, parcerias e apoio estruturado

No campo discente, essa atuação se materializa por meio de programas de mobilidade acadêmica internacional, dupla titulação, missões internacionais e iniciativas de internacionalização em casa, que ampliam o acesso dos estudantes a experiências globais ao longo da formação. Essas

ações são viabilizadas por convênios de cooperação com instituições estrangeiras e sustentadas por serviços institucionais como tradução, exames de proficiência e suporte linguístico, vinculados ao Escritório EducationUSA, integrado à Diretoria de Relações Internacionais (DRI).

Já no apoio aos docentes, a Diretoria oferece assessoria direta para a internacionalização de pesquisas, publicações, projetos de ensino e extensão. Professores e pesquisadores contam com acompanhamento técnico para estruturar parcerias acadêmicas, mobilidade docente e participação em redes internacionais, sempre em conformidade com a legislação nacional e as diretrizes internacionais de excelência universitária.

Esse suporte é decisivo para que os cursos avancem em metas institucionais mais ambiciosas. Como ressalta a professora Gina Pompeu, “a DRI constitui a principal estrutura de apoio para que os Centros de Conhecimento, a Diretoria de Pós-Graduação, a Vice-Reitoria de Pesquisa e outras áreas estratégicas da instituição alcancem os indicadores de internacionalização estabelecidos por órgãos nacionais, como a CAPES, bem como por rankings e acreditadores internacionais”.



# DRI — AGIR LOCAL, PENSAR GLOBAL

## 1. O que é a DRI (Visão Geral)

### Conceito:

O hub de internacionalização da Unifor, onde o ensino, a pesquisa e a extensão cruzam fronteiras.

### Valores:

Pautado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com foco em cooperação, reciprocidade e empoderamento coletivo.

## 2. Metas 2026



**120**

alunos da Unifor em intercâmbio acadêmico.



**50**

disciplinas ofertadas em idiomas estrangeiros (Graduação e Pós).



**60**

alunos estrangeiros vivendo a experiência Unifor.



**15**

programas de Dupla Titulação ativos.



**600**

participantes em exames de proficiência em língua estrangeira.



**120**

serviços de tradução para apoio à internacionalização.

## 3. Público-Alvo



### Docentes:

Professores da casa e pesquisadores internacionais de renome.



### Colaboradores:

Corpo técnico-administrativo da Universidade.



### Estudantes:

Graduação e Pós-graduação (Unifor e estrangeiros).

# O professor no centro

Um dos pilares da atuação da DRI é o reconhecimento do professor como agente central da internacionalização. Ao apoiar a inclusão de componentes globalizados nas disciplinas, o desenvolvimento de pesquisas internacionalizadas e a publicação científica em coautoria, o Núcleo amplia o impacto dessas ações na formação discente.

Como destaca a diretora, “ao reconhecer o docente como protagonista, a DRI parte do entendimento de que a inclusão de

componentes globalizados nas disciplinas, o desenvolvimento de pesquisas internacionalizadas, a publicação em coautoria com pesquisadores estrangeiros e a execução de projetos de extensão em parceria com instituições internacionais produzem impacto direto no cotidiano acadêmico do discente”. Além de fortalecer o repertório formativo, essa lógica amplia as oportunidades de inserção profissional dos estudantes em contextos nacionais e internacionais.

“A PRINCIPAL META DA DRI PARA 2026 CONSISTE EM FOMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DOCENTE E DA PESQUISA NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA.”

*Gina Pompeu, Diretora de Relações Internacionais*







Feira das Nações / Crédito: Ares Soares

Ao projetar os próximos anos, a DRI reforça o compromisso com uma internacionalização integrada à experiência acadêmica e acessível a toda a comunidade universitária. A prioridade está no fortalecimento da atuação docente e da pesquisa como eixos estruturantes desse processo. Como sintetiza a professora Gina Pompeu, “a principal meta da DRI para 2026 consiste em fomentar a internacionalização docente e da pesquisa na Universidade de Fortaleza”, consolidando um modelo em que o professor ocupa papel central na construção de uma formação acadêmica conectada a redes globais, com impacto direto na qualificação da trajetória discente.

**“AO RECONHECER O PROFESSOR COMO PROTAGONISTA DESSE PROCESSO, O NÚCLEO O POSICIONA COMO ELEMENTO CENTRAL PARA O ÊXITO DO PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIFOR.”**

*Gina Pompeu, Diretora de Relações Internacionais*

# Internacionalização 5.0 e a sala de aula

*Luciane Stallivieri analisa como redes globais, tecnologia e impacto social transformam a formação acadêmica*

A internacionalização do ensino superior atravessa uma transição decisiva: deixa de ser um conjunto de iniciativas periféricas e passa a ocupar lugar central nas estratégias de inovação, equidade e desenvolvimento institucional. Esse movimento ganha contornos ainda mais concretos em 2026, quando a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Stallivieri, referência nacional em

internacionalização do ensino superior, participa como palestrante principal do Encontro Pedagógico Integrado 2026 da Unifor.

A partir de sua trajetória acadêmica e de sua leitura crítica sobre o cenário global, a professora compartilha reflexões sobre a chamada Internacionalização 5.0 e seus desdobramentos para a formação docente e discente,

os currículos, as práticas pedagógicas e o papel das universidades brasileiras em um ambiente acadêmico cada vez mais conectado.





Profª. Drª. Luciane Stallivieri /  
Crédito: Acervo pessoal

***Em uma frase: o que define a Internacionalização 5.0?***

**LS:** Internacionalização 5.0 é a integração estratégica de redes globais e saberes locais, apoiada por tecnologias digitais e parcerias interdisciplinares, para promover inovação, equidade e o desenvolvimento institucional com vistas ao impacto social.

***Como tecnologias como Inteligência Artificial e microcredenciais redefinem a cooperação científica?***

**LS:** A inteligência artificial e as microcredenciais estão transformando a cooperação científica ao acelerar as descobertas feitas pela ciência, personalizar a formação dos acadêmicos e criar ecossistemas modulares de competências que conectam universidades, indústria e comunidades, exigindo governança ética, interoperabilidade de dados e avaliação baseada em evidências para maximizar o impacto institucional.

***O plano de internacionalização da Unifor coloca a dimensão internacional como indutora de qualidade. Como o docente pode ser protagonista disso em sala?***

**LS:** O professor em sala é o agente central da internacionalização quando transforma o currículo, as práticas pedagógicas e a avaliação para conectar saberes locais e globais. Isso exige liderança curricular, metodologias ativas, parcerias internacionais e, claro, o reconhecimento institucional.



### **Que perguntas orientadoras ajudam a tornar essa mudança mais pedagógica?**

**LS:** Neste novo cenário, é fundamental que gestores e docentes tenham presente quais competências internacionais os estudantes devem desenvolver, que parcerias externas são estratégicas e como medir o impacto da internacionalização na qualidade institucional. O professor se torna protagonista quando percebe a necessidade de reformular os objetivos de aprendizagem para incluir competências interculturais, digitais e de pesquisa colaborativa, integrando mobilidade virtual e projetos transnacionais ao currículo.

### **Para as universidades brasileiras, qual o maior desafio para competir em rankings internacionais?**

**LS:** O maior desafio para as universidades brasileiras competirem nos rankings internacionais (THE, QS) é elevar o impacto científico mensurável, sobretudo citações por docente, em um contexto de financiamento restrito e de baixa mobilidade internacional.

### **A meta de 50 disciplinas em língua estrangeira é oportunidade ou obstáculo para o docente?**

**LS:** Alcançar 50 disciplinas em língua estrangeira é, sobretudo, um grande desafio, mas também uma grande oportunidade para docentes da Unifor, desde que venha acompanhada de formação, incentivos e infraestrutura. Sem esse suporte, pode tornar-se um obstáculo

operacional e pedagógico. Em 2026, a decisão exige alinhamento institucional claro entre internacionalização, currículo e carreira docente. Portanto, uma decisão central deve estar alicerçada em investir em capacitação docente, materiais e reconhecimento institucional antes de ampliar a oferta.

### **Como o COIL democratiza o acesso a experiências internacionais para quem não pode viajar?**

**LS:** O COIL (Aprendizagem Internacional Colaborativa Online) permite que a Unifor ofereça experiências internacionais

reais sem deslocamento físico, ampliando competências interculturais, acesso a parcerias e oportunidades de pesquisa para estudantes e docentes que não podem viajar, desde que haja suporte pedagógico, infraestrutura digital e reconhecimento institucional claros.

### **A Unifor trabalha com ODS e desenvolvimento humano. Qual o papel dessa agenda na formação do Cidadão Global?**

**LS:** A internacionalização é um motor essencial para formar o Cidadão Global. Ela conecta o local ao global, desenvolve competências interculturais e éticas



**“O PROFESSOR EM SALA É O AGENTE CENTRAL DA INTERNACIONALIZAÇÃO QUANDO TRANSFORMA O CURRÍCULO, AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A AVALIAÇÃO PARA CONECTAR SABERES LOCAIS E GLOBAIS”**

*Professora Luciane Stallivieri*

e traduz os ODS em práticas concretas de ensino, pesquisa e extensão, ações que a Unifor pode implementar por meio de currículo, parcerias e avaliação institucional.

**Para os NDEs (Núcleos Docentes Estruturantes), que estão modernizando os Projetos Pedagógicos (PPCs) da Unifor: qual a boa prática número um para internacionalizar um curso?**

**LS:** A boa prática número um para internacionalizar um curso é integrar a internacionalização ao PPC como um conjunto claro de resultados de aprendizagem, apoiado por governança, formação docente e mecanismos de reconhecimento (créditos,

microcredenciais, portfólios), uma ação que a Unifor pode iniciar já em 2026 com programas piloto coordenados pelos NDEs.

**Para fechar: a Internacionalização 5.0 é um caminho sem volta para a excelência acadêmica? Por quê?**

**LS:** Sim, entendo que a Internacionalização 5.0 é, hoje, um caminho sem volta para a excelência acadêmica. Ela integra tecnologia, redes globais e propósito social ao ensino e à pesquisa, elevando impacto, visibilidade e relevância institucional, especialmente para universidades brasileiras que buscam competir e servir localmente, como a Unifor.

**“A INTERNACIONALIZAÇÃO 5.0 É, HOJE, UM CAMINHO SEM VOLTA PARA A EXCELÊNCIA ACADÊMICA. ELA INTEGRA TECNOLOGIA, REDES GLOBAIS E PROPÓSITO SOCIAL AO ENSINO E À PESQUISA, ELEVANDO IMPACTO, VISIBILIDADE E RELEVÂNCIA INSTITUCIONAL”**

*Professora Luciane Stallivieri*

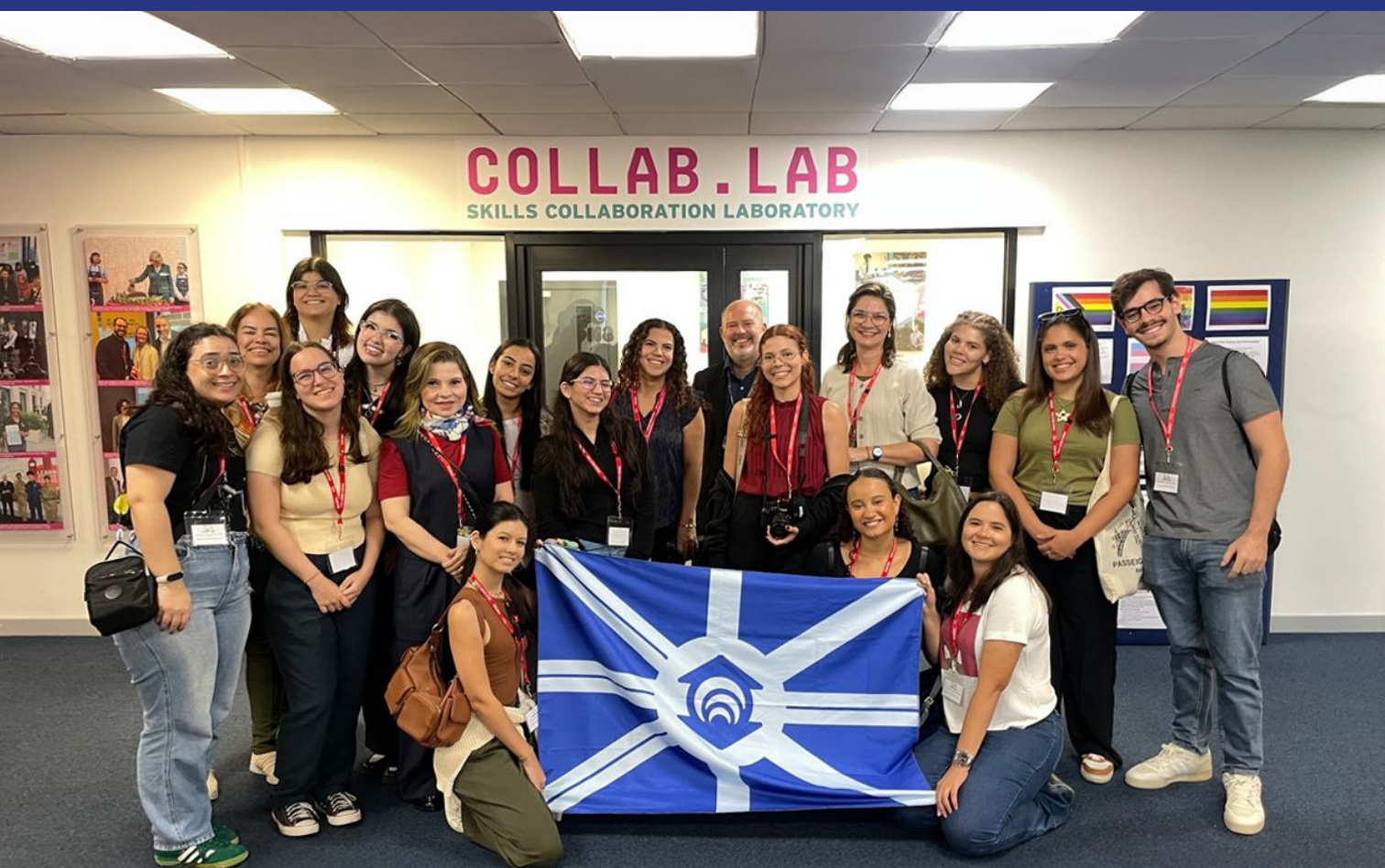


Evento institucional destinado a todos os docentes da Unifor, com o objetivo de alinhar diretrizes acadêmicas, apresentar resultados institucionais, orientar práticas pedagógicas e marcar o início das ações de qualificação docente no semestre. Organizado pela Vice-Reitoria de Graduação e Pós-Graduação (VRE), integra o cronograma oficial de início letivo e será realizado no dia 7 de fevereiro.



# Fronteiras do aprendizado

*Como as missões acadêmicas ampliam o ensino universitário*





A formação universitária contemporânea demanda experiências que articulem teoria, prática e contexto global. Nesse cenário, as missões acadêmicas internacionais da Universidade de Fortaleza se consolidam como vivências formativas que conectam conhecimento, cultura e território, com impacto direto na formação discente e na atuação docente. Integradas à estratégia institucional, essas experiências fortalecem o currículo e ampliam o repertório pedagógico ao promover contato direto com outros contextos educacionais, sociais e científicos.

Uma das iniciativas mais recentes é a Missão Paris, realizada em janeiro de 2026, que exemplifica o alcance formativo dessas jornadas acadêmicas. A vivência internacional permite que professores e estudantes incorporem novas referências e possibilidades concretas de desdobramento pedagógico no cotidiano dos cursos.

“É um dos maiores investimentos que a universidade fez ao transformar, não só a minha prática docente, mas abrindo fronteiras dentro do processo de globalização de novas metodologias de ensino, e empoderando professores e alunos, aumentando também nosso pensamento crítico”, reflete o professor Ricardo Bessa, docente do Centro de Comunicação e Gestão, líder da Missão Paris.



Missão Paris / Crédito: Acervo pessoal

**“É UM DOS MAIORES INVESTIMENTOS QUE A UNIVERSIDADE FEZ AO TRANSFORMAR, NÃO SÓ A MINHA PRÁTICA DOCENTE, MAS ABRINDO FRONTEIRAS DENTRO DO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO DE NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO, E NOS EMPODERANDO, PROFESSOR E ALUNOS, AUMENTANDO TAMBÉM NOSSO PENSAMENTO CRÍTICO”**

*Professor Ricardo Bessa,  
Centro de Comunicação e Gestão*

# A experiência como método

Vivenciada como imersão acadêmica orientada pela observação direta e pela leitura crítica do território, a experiência em Paris teve como eixo a relação entre arte, sociedade e cultura. Promovida pelo Centro de Comunicação e Gestão (CCG), com apoio da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a missão envolveu estudantes dos cursos da área e utilizou a cidade como ambiente formativo ampliado, permitindo que conteúdos curriculares fossem analisados a partir de manifestações artísticas, arquitetônicas e simbólicas do cotidiano urbano.

O professor Ricardo Bessa destaca a escolha da cidade e a abordagem metodológica adotada: “Ao romper as fronteiras físicas, nos mudamos para estudar a história da arte, da sociedade e a cultura do local. Ao visitarmos diversos locais importantes na capital francesa, observamos aspectos históricos, arquitetônicos, artísticos e simbólicos, detalhes além da sala de aula, pois Paris representa um dos maiores centros culturais do mundo”.

Os efeitos da vivência se estendem à prática docente e à formação crítica dos participantes, mesmo após o retorno à Universidade. “A análise presencial de técnicas artísticas e a compreensão da arte como patrimônio cultural vivo, além da evolução da própria sociedade francesa na história, são tópicos que vão reverberar no espírito dos que fazem parte dessa missão por todas suas vidas, muito além de uma disciplina”, conclui o professor.



Missão República Tcheca /  
Crédito: Acervo pessoal



# Cidade, pesquisa e cooperação acadêmica

Na República Tcheca, a missão acadêmica em Praga teve como foco a articulação entre cidade, urbanismo e pesquisa, a partir do contato direto com territórios reconhecidos internacionalmente nessas áreas. A experiência envolveu estudantes e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado Profissional em Ciências da Cidade (MPCC), em parceria com a Universidade Técnica de Praga (CVUT), reunindo graduação, pós-graduação e docentes em torno da apresentação conjunta de pesquisas.

Esse ambiente de troca acadêmica favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais para a formação universitária, como engajamento em pesquisa, escrita científica, comunicação em língua estrangeira e participação em eventos internacionais. Sobre esse contexto, a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unifor, Camila Bandeira, avalia que a experiência amplia significativamente o repertório formativo dos alunos.

“É um conjunto elevado de vantagens, como maior engajamento na pesquisa, melhor compreensão do universo da pesquisa

acadêmica, melhora no uso das ferramentas de pesquisa e escrita tanto em português e especialmente em inglês, aprimoramento do currículo com a possibilidade de participação em eventos e publicação de artigos, além do aumento da bagagem cultural através do convívio com pesquisadores e estudantes de outros países”, destaca.

Além da dimensão científica, a vivência internacional possibilitou a observação direta de referências urbanísticas que dialogam com experiências brasileiras. “Os momentos em que estivemos juntos em cidades do Zlin, onde percebemos a influência clara do urbanismo tcheco em experiências urbanas aqui no Brasil, são inestimáveis e permitem aos alunos identificar a relevância do estudo das teorias da história da arquitetura e urbanismo na atuação profissional, mas também como enriquecimento cultural e repertório histórico. Foram momentos incríveis de conhecimento e muito aprendizado!”, ressalta a professora.



**“É UM CONJUNTO ELEVADO DE VANTAGENS, COMO MAIOR ENGAJAMENTO NA PESQUISA, MELHOR COMPREENSÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA ACADÊMICA, MELHORA NO USO DAS FERRAMENTAS DE PESQUISA E ESCRITA TANTO EM PORTUGUÊS E ESPECIALMENTE EM INGLÊS”**

*Professora Camila Bandeira  
Arquitetura e Urbanismo*



# Direito, diplomacia e desafios contemporâneos

A Missão Itália teve como foco a imersão no Direito europeu e nas dinâmicas jurídicas internacionais, envolvendo estudantes da graduação em Direito e do Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGD) em atividades realizadas em Roma, Vaticano e Milão. A vivência articulou formação jurídica, prática diplomática e reflexão acadêmica, com destaque para o contato com o Vaticano, espaço singular no cenário internacional, que

possibilitou discutir temas como preservação do patrimônio cultural, ética na Inteligência Artificial e diversidade institucional. Sobre esse aprendizado, o professor Humberto Cunha observa que “os alunos da Unifor se aproximaram muito desta nova complexidade jurídica, pois o país do Papa é uma monarquia dentro de um república, que se relaciona com o mundo todo, tanto com países laicos como com países confessionais, de distintas religiões”.

“OS ALUNOS PARTICIPANTES DO CURSO [DE DIREITO] FORAM COLOCADOS NA VANGUARDA DE UM ESTUDO JURÍDICO QUE ULTRAPASSA FRONTEIRAS, LITERALMENTE”

*Professor Humberto Cunha  
PPGD*



A programação foi complementada pelo Curso de Introdução ao Direito da União Europeia, realizado na Universidade de Milão - Bicocca, com quem a Unifor mantém relações acadêmicas desde 2016. “Deste fluxo resultaram eventos acadêmicos, publicações, visiting e, agora, esse curso extremamente pertinente por múltiplas razões, sendo que duas merecem destaque. Primeiramente, observar a organização política da UE nos permite refletir sobre a configuração do nosso próprio federalismo e organização de poderes, que estão em crise. Fora isso, uma dimensão pragmática, eloquentemente evidenciada pelo recentíssimo acordo econômico da União Europeia com o Mercosul, o maior da história mundial, até então. Significa que os alunos participantes do curso foram colocados na vanguarda de um estudo jurídico que ultrapassa fronteiras, literalmente”, conclui.



Missão Itália Coliseu /  
Crédito: Acervo pessoal

## Saúde, ciência e formação global

A Missão Londres teve como eixo a imersão no sistema de saúde britânico (NHS) e em instituições de referência internacional em ensino, pesquisa e inovação em saúde. A experiência envolveu professores e estudantes da graduação e da pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS), promovendo aproximação direta com modelos que articulam assistência, produção científica e políticas públicas.

Ao longo da vivência, o grupo teve contato com universidades, centros de pesquisa clínica e instituições inseridas no ecossistema do NHS. “Isso possibilitou a inserção dos participantes em um ecossistema real de produção científica, com discussão de políticas públicas e de inovação em saúde do Reino Unido em universidades, centros de pesquisas clínicas de ponta e outras instituições de saúde conveniadas ao NHS”, comenta a professora do curso de Medicina, Carina Bezerra.



A experiência favoreceu uma leitura comparativa entre os sistemas de saúde britânico e brasileiro. Nesse sentido, a professora ressalta que foi possível compreender “o SUS para além de algo local, mas que inspira o NHS em um pensar global na sua forma mais prática”. Ao integrar ciência, políticas públicas e formação humanística, a Missão Londres reforça o papel das experiências internacionais na formação em saúde. “A Missão Londres corroborou a fortaleza dos currículos dos cursos do CCS, que integra modelos reais de gestão, ciência e inovação, inserindo a Unifor em redes internacionais de pesquisa, ao projetar o centro em cenário global, contribuindo com a formação de profissionais técnicos, culturalmente sensíveis às realidades diversas do mundo e internacionalmente conectados”, completa a professora.



Prof.ª. Carina Bezerra / Crédito: Ares Soares

“A MISSÃO CORROBOROU A FORTALEZA DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DO CCS, QUE INTEGRA MODELOS REAIS DE GESTÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO, INSERINDO A UNIFOR EM REDES INTERNACIONAIS DE PESQUISA, AO PROJETAR O CENTRO EM CENÁRIO GLOBAL, CONTRIBUINDO COM A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS, CULTURALMENTE SENSÍVEIS ÀS REALIDADES DIVERSAS DO MUNDO E INTERNACIONALMENTE CONECTADOS”

*Professora Carina Bezerra, Medicina*





# Imersão profissional. Conexões globais. Novos olhares.

Viva experiências únicas em outros estados e países enquanto aprende, ensina e transforma sua prática docente.

Imersões que fortalecem  
ensino, pesquisa e extensão.

Saiba mais:



Unifor



# Unifor

 (85) 3477-3000  
 (85) 99246-6625  
 [sejaposunifor@unifor.br](mailto:sejaposunifor@unifor.br)

   uniforoficial  
   uniforcomunica